



Ai de mim
Ai do EU!!!...

TRUPE
FANDANGA

CRL CENTRAL
ELETRICA

Este micro-espetáculo poderia começar como um “espelho, espelho meu”... mas não.

Ai de Mim, Ai doEu... é a busca de uma marioneta efémera, feita de barro e de mãos, que, por acidente, se vai despindo do seu ego e da sua altivez.

Um personagem solitário habita uma paisagem de despojos, condenado a viver em função daquilo que esses restos lhe oferecem: companhia inesperada, acidentes de percurso, medos, encontros e caras-metade.



Ai de Mim, Ai doEu... nasce de uma pequena experiência espontânea nas Marionetas Vadias, um encontro mensal de marionetas e amantes de marionetas em tons de cabaré, que teve lugar entre 2016 e 2018, no Porto.

No meu percurso como construtora de marionetas, dos mais variados géneros, coloco na expressão do rosto o foco e a força do carácter de cada personagem. A construção começa, muitas vezes, pelo barro que se deixa moldar conforme as mãos que o trabalham. O barro é temperamental, mas, ainda assim, permite-se transformar em detalhes de perfeição pelas mesmas mãos que lhe dão corpo e alma.

Foi este princípio que me levou a explorar esta marioneta, meio barro, meio corpo: uma simbiose íntima entre o objeto e quem o cria.

Tão bela quanto bruta, corpo de carne, um Pinóquio quase humano. Segura de si e do seu Eu, ignora a própria fragilidade. O que acontece quando perde a forma? Perde também a sua razão de ser? Onde se move e se descobre esta persona? No mesmo espaço onde nasceu: no caos da oficina onde caminhou e se encontrou a tropeçou entre mil e um objetos de antigas respigas, amontoados e acoplados, indistintos entre ferramentas e fragmentos de barro.

É aí que estamos em casa: as mãos e o hospedeiro. A marioneta que se contempla e metamorfoseia ciclicamente até ao nada - e do nada volta a formar-se.







Ai de Mim, Ai do Eu... é um espetáculo de curta duração, com cerca de 15 minutos, apresentado três vezes ao longo de duas horas. Acontece dentro de um dispositivo cénico que integra o cenário e uma plateia para 27 a 30 pessoas.

A proximidade com o público é essencial, e esta estrutura garante que todos possam observar os pequenos detalhes com a mesma qualidade.

O cenário é uma estrutura de ferro, madeira e barro, que sustenta uma paisagem de objetos de diferentes tamanhos e origens. É neste ambiente que uma marioneta de barro e mãos se constrói e desconstrói, numa busca pela sua identidade perdida.











APONTAMENTOS TÉCNICOS

Ano de estreia: 2023

Duração: 15 minutos, com 3 apresentações ao longo de 2 horas, com intervalos de 30 minutos entre cada sessão.

Público-alvo: espetáculo para todas as idades, especialmente dirigido ao público jovem dos 6 aos 12 anos.

Área mínima: 5x5mts em área plana

Tempo de montagem: 5 horas

Tempo de montagem com luz: 6 horas

Necessidades técnicas: acesso a ponto de eletricidade

Equipa em circulação: 2 ou 3 pessoas (a confirmar, consoante o local)

Lotação: 27-30 pessoas por sessão

Espectáculo totalmente autónomo, adaptável a espaços convencionais, não convencionais e ao ar livre.

O espectáculo inclui texto falado em português.

FICHA ARTÍSTICA

Projeto associado Circolando - Central Elétrica

Direção artística e manipulação: Sandra Neves

Musica original: Alfredo Teixeira com João Teixeira

Objectos sonoros: Emanuel Santos

Figurino e apoio à construção: Rita Cantante

Olhar externo: Patrick Murys

Direção de produção: Ana Carvalhosa

Produção: João Gravato

Fotografia de cena: Thiago Liberdade

Co-produção: CRL - Central Elétrica

SANDRA NEVES

Licenciada em Artes Plásticas-Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Desenvolve trabalho de concepção e construção de cenografia, objectos de cena e marionetas, maioritariamente na área do teatro. Paralelamente desenvolve trabalho pessoal de Desenho e Escultura. Colabora com o Teatro da Palmilha Dentada desde a sua formação na criação e construção plástica. Colabora regularmente com a Circolando na criação de objectos de cena e construção plástica. Trabalhou na concepção e construção de cenografia com o Teatro Art'imagem, Teatro Regional da Serra do Montemuro, Teatro Municipal da Guarda, Jangada Teatro, Lufa-Lufa, Fértil - Associação Cultural, Astro Fingido, Teatro da Didascália, Teatro da Rainha, Jangada Teatro, Pele, Fogo Lento, Grupo Dançar com a Diferença. Trabalhou com os criadores e encenadores Ricardo Alves, Victor Hugo Pontes, Steve Johanston, Luciano Amarelo, André Braga e Cláudia Figueiredo, Fernando Carminho, Paulo Calatré, John Mowat, Madalena Vitorino, Isabel Barros, Vera Santos, Patrick Murys, Fernando Moreira, Costanza Givone.

Na área das marionetas destacam-se os trabalhos com Patrick Murys, Mau Artista e Teatro da Rainha, Palmilha Dentada, Teatro Art'imagem, Limite Zero, Teatro de Marionetas do Porto, Jangada Teatro. Co-organiza as Marionetas Vadias, encontro de marionetistas.

Na área do cinema, assume a cenografia da curta-metragem "O Coveiro" de André Gil Mata, assina a direcção de arte dos filmes "BAF" de Patrícia Viana Almeida; "Drvo - A Árvore", "O Pátio do Carrasco" e "Sob a Chama da Candeia" de André Gil Mata. Assina ainda a direcção de arte do filme de animação stopmotion "Anamorphose" de João Rodrigues.

Em 2014 cria a Trupe Fandanga.



TRUPE FANDANGA

A Trupe Fandanga nasce no Porto, em 2014, sob a direção de Sandra Neves. Afirma-se como um espaço de pesquisa e criação dedicado à construção e manipulação de marionetas e objetos, explorando a marioneta fora dos contextos convencionais de representação. A companhia tem um carinho especial por espetáculos intimistas e de pequena escala, onde a proximidade com o público é parte essencial da experiência.

Em 2014 apresenta-se pela primeira vez num WIP (work in progress) do Festival Internacional de Marionetas do Porto, com o espetáculo *Botequim*. Em 2019 cria o microespetáculo *Onirotóptero*, inspirado na tradição do teatro de lambe-lambe. Segue-se, em 2021, *Qubim*, um espetáculo de marionetas e caixas com marionetas e memórias acumuladas por dois respigadores que as organizam e desorganizam, e em 2023, *Ai de Mim, Ai do Eu* - a história de uma marioneta efémera, feita de barro e mãos, solitária numa paisagem de despojos. Em 2025 estreia *Os Lobos de Pedra*, uma viagem poética ao interior do coração de um rapaz, o lugar onde vive uma matilha de lobos.

As criações da Trupe Fandanga são objetos sensíveis, concebidos para plateias íntimas, e têm marcado presença nos principais festivais de marionetas, tanto nacionais como internacionais.

CRL - Central Elétrica
www.circolando.com
a.carvalhosa@circolando.com
+351 936 272 636



Teaser:



Fotografias:
Thiago Liberdade, Alípio Padilha, MOOV Audiovisuais